

Acerto antes da aprovação do FMI surpreende banqueiros no exterior

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O acordo da Argentina com o Comitê de Assessoramento de sua dívida externa, formado pelos principais bancos credores, surpreendeu muitos banqueiros, por ter sido obtido antes de o Fundo Monetário Internacional (FMI) dar sua aprovação final ao plano de ajustamento econômico negociado com o país. E nos Estados Unidos já correm rumores de que o Ministro da Economia, Bernardo Grinspún, poderia cair por



Grinspún

causa das implicações sindicais do acordo, que contará com o aval do FMI.

— Desta vez o Fundo quis uma aprovação por parte dos bancos e não vice-versa. As implicações políticas do acordo poderão custar a Grinspún seu cargo. Ele começou as negociações muito duro e não se age assim com os bancos — comentou um banqueiro que não quis ser identificado.

O Vice-Presidente do Manufacturers Hanover, John Landers, considerou a possível saída de Grinspún "fofocas de mercado". O banco é o maior credor do país, entre os americanos, com empréstimos de US\$ 1,3 bilhão:

— Estou exausto. Foram mais de três semanas de negociações. Acho ótimo. Os Problemas argentinos estão se encaminhando.